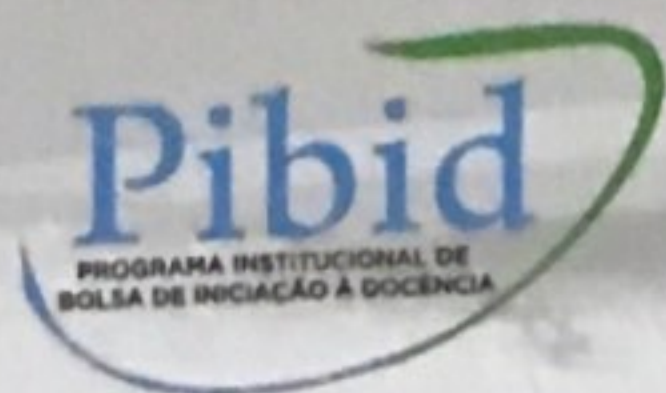


Lúcia Regina Lucas Da Rosa  
Maria Alejandra Saraiva Pasca  
Patricia Kayser Vargas Mangan  
Organizadoras

**DOCENTES EM FORMAÇÃO:**  
**Experiências e reflexões sobre a prática de formação  
no PIBID/UNILASALLE nos anos de 2017 e 2018**



## Universidade La Salle

Reitor: *Paulo Fossatti*

Vice-Reitor: *Cledes Antonio Casagrande*

Pró-Reitor de Graduação: *Cledes Antonio Casagrande*

Pró-Reitor de Administração: *Vitor Augusto Costa Benites*

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: *Cledes Antonio Casagrande*

### Conselho da Editora Unilasalle

*Andressa de Souza, Cledes Antonio Casagrande, Cristiele Magalhães Ribeiro,*

*Jonas Rodrigues Saraiva, Lúcia Regina Lucas da Rosa,*

*Patrícia Kayser Vargas Mangan, Rute Henrique da Silva Ferreira,*

*Tamára Cecília Karawejczyk Telles, Zilá Bernd, Ricardo Figueiredo Neujahr*

Projeto gráfico e diagramação: *Editora La Salle*

Créditos da imagem de capa: *Antônio Carlos Grandini Dias*

Revisão final: *Lúcia Regina Lucas da Rosa*

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D636 Docentes em formação : experiências e reflexões sobre a prática de formação no PIBID/Unilasalle nos anos de 2017 e 2018 / Lúcia Regina Lucas da Rosa, Maria Alejandra Saraiva Pasca, Patricia Kayser Vargas Mangan, organizadoras. – Canoas : Ed. Unilasalle, 2019.  
150 p. : il. ; 23 cm.

ISBN 978-85-7257-029-9

Bibliografia.

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil). 4. Universidade La Salle. I. Rosa, Lúcia Regina Lucas da. II. Pasca, Maria Alejandra Saraiva. III. Mangan, Patricia Kayser Vargas.

CDU: 371.13

Bibliotecário responsável: Samarone Guedes Silveira - CRB 10/1418

### Editora Unilasalle

*Av. Victor Barreto, 2288 | Canoas, RS | 92.010-000*

<http://livrariavirtual.unilasalle.edu.br>

[editora@unilasalle.edu.br](mailto:editora@unilasalle.edu.br)

+55 51 3476.8603

Editora afiliada:



*Lúcia Regina Lucas Da Rosa*  
*Maria Alejandra Saraiva Pasca*  
*Patricia Kayser Vargas Mangan*  
*Organizadoras*

**DOCENTES EM FORMAÇÃO:  
Experiências e reflexões sobre a prática de formação no PIBID/  
UNILASALLE nos anos de 2017 e 2018**

Editora Unilasalle  
CANOAS, 2019

## SUMÁRIO

Apresentação .....	7
Contextualização .....	11
PIBID como forma de fortalecer a relação entre Universidades e Escolas na busca pela qualidade na educação e pela valorização da profissão .....	13
PIBID: encontros formativos na Universidade La Salle .....	21
O PIBID como inovação em uma abordagem mais focalizada para a universidade no autodesenvolvimento dos alunos .....	29
Relatos de Experiência .....	37
O uso das redes sociais no ensino médio: uma estratégia para a participação dos alunos nas aulas de educação física .....	39
Sussurrando Poesias .....	45
Educação física escolar: um exercício social .....	51
Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) na educação infantil .....	57
Inclusão escolar: contextualizando uma trajetória docente através do PIBID pedagogia .....	77
Artigos .....	83
O uso do lúdico no ensino de língua Inglesa .....	85
O ensino de cultura e literatura na língua Inglesa .....	97
Teatro na escola: um ato pibidiano .....	111

<b>PIBID História: desenvolvendo projetos a partir de demandas sociais ....</b>	<b>123</b>
<b>O PIBID como estratégia de incentivo para a construção da prática docente em educação física .....</b>	<b>135</b>
<b>Projeto PIBID sobre sexualidade na escola: “sexualidade... dialogando olho no olho” .....</b>	<b>143</b>

## **O PIBID como inovação em uma abordagem mais focalizada para a universidade no autodesenvolvimento dos alunos**

*Leda Sallete Ferri Nascimento<sup>1</sup>*

*Lúcia Regina Lucas da Rosa<sup>2</sup>*

*José Rogerio Vidal<sup>3</sup>*

### **1 Introdução**

Dentre as profissões mais tradicionais no Brasil, encontra-se a docência. Esta é uma atividade que persiste e se renova à medida que a sala de aula acompanha as mudanças sociais para as quais os acadêmicos contribuem de maneira significativa. A renovação das gerações se dá de forma mediada pelo professor, ou seja, há na atividade docente a necessidade de acompanhamento cotidiano do fazer pedagógico, que ocorre, em muitos momentos, por contribuição dos anseios e solicitações das gerações mais jovens que convivem com as mais experientes. Por isso, a escola tem papel social fundamental a partir da interferência contributiva no modo de ser nas sociedades a que pertencem. No laboratório diário da convivência da sala de aula, surgem as novidades, que acabam por interferir na organização, no planejamento e na metodologia das aulas. Assim, a tarefa do professor é crucial neste processo de mudança e crescimento da ação docente. Isso faz com que a responsabilidade de pensar e repensar metodologias recaia sobre o papel do professor e os cursos de licenciatura precisam estar constantemente renovados para poderem atuar influenciando as atualizações e propiciando inovações pedagógicas.

---

1 Doutora em Educação pela UFRGS. Mestre em Educação pelo Centro Universitário Unilasalle – Canoas/RS. Docente do Curso em Educação Física da Universidade La Salle – Canoas/RS. Diretora da Federação Rio Grandense de Ginástica – POA/RS. Coordenadora de Área do PIBID Educação Física na Universidade La Salle. leda.nascimento@unilasalle.edu.br

2 Doutora e Mestre em Literatura Brasileira pela UFRGS, Licenciada em Letras pela PUC-RS. Docente e Coordenadora do Curso de Letras da Universidade La Salle. Coordenadora Institucional do PIBID na Universidade La Salle. lucia.rosa@unilasalle.edu.br

3 Mestre em Memória Social e Bens Culturais pela UNILASALLE. Coordenador e Docente do Curso de Educação Física da Universidade La Salle. Coordenador de Área do PIBID Educação Física na Universidade La Salle. rogerio.vidal@unilasalle.edu.br

As construções na formação profissional do docente irão determinar o futuro das escolas e da educação no país. Bolzan (2009, p. 12) analisou esta formação na medida em que afirma:

Estudos recentes de vários pesquisadores brasileiros e estrangeiros têm demonstrado a preocupação não apenas com o que pensam sobre o ensino, mas também com a ação de ensinar e sua relação com as concepções sobre esse ensinar. Assim, acreditamos que obteremos um avanço sobre as questões pedagógicas, à medida que buscarmos compreender as relações recíprocas existentes entre o domínio do saber (conhecimento científico) e o domínio do fazer (conhecimento prático).

Este caminho complementar de mão dupla, teoria e prática, é executado constantemente em projetos realizados – com mais propriedade quando são desenvolvidos conjuntamente entre docentes experientes e futuros docentes. Partindo-se dessa premissa, abordaremos a situação exitosa que tem ocorrido com o Projeto do Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. O Ministério da Educação, a partir da Capes, instituiu este projeto vinculando o governo federal, as instituições de ensino superior públicas e comunitárias e as escolas públicas em ação conjunta para realizar diversas atividades pedagógicas nas escolas. Da união entre docentes das universidades e das escolas surge um complemento à formação qualificada de acadêmicos de cursos de licenciaturas. O Pibid tem como objetivos (FUNDAÇÃO CAPES, 2008, p. 1), dentre outros:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Sendo assim, o ciclo do ensino se completa em todos os níveis e há oportunidade do professor da escola integrante do projeto trazer à tona a realidade da escola ao professor de ensino superior, ambos mediados pelo estudante acadêmico. E a este, a sua formação se torna mais proficiente e com possibilidade de todos refletirem acerca da prática docente, renovando a todos. Como o projeto possui bolsas com remuneração aos professores e aos acadêmicos, proporciona a valorização e a

retenção de estudantes de licenciatura que permanecem nos seus cursos, tornando a carreira atrativa comparada aos bacharelados.

## 2 As repercussões da participação no PIBID: as ligações entre a formação inicial e a docência

Trataremos do subprojeto da área de Educação Física com um breve relato do trabalho desenvolvido, que tem como foco principal complementar a formação de qualidade já desenvolvida em nosso curso, servindo como instrumento de aproximação de nossa instituição com a comunidade canoense. Outro aspecto relevante no projeto é a possibilidade de formação de grupos de estudos para debater e refletir sobre a *Educação Física Escolar*, partindo de situações conflitantes no cotidiano escolar, no qual professores formadores e estudantes de educação física, juntos, possam reconstruir suas práticas e apontar sugestões que corroborem para um ambiente escolar com qualidade significativa.

Sobre a relação entre professores formadores e acadêmicos, Freire (2007, p. 23) acredita que: “*não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro*”.

Nesse sentido, consideramos os seguintes objetivos:

- a) oportunizar uma aproximação do estudante de Educação Física da realidade do cotidiano escolar;
- b) propor ações compartilhadas com diferentes áreas na busca de uma prática interdisciplinar;
- c) organizar um grupo de estudos sobre a temática da *Educação Física Escolar: dificuldades e possibilidades*, no qual, por meio de reuniões semanais entre bolsistas de iniciação à docência, supervisores e os coordenadores do subprojeto possam produzir elementos que auxiliem no ensino da Educação Física;
- d) contribuir para uma melhor relação entre teoria e prática, na formação inicial do Professor de Educação Física.

Cappelletti, Martiniak & Santos (2013, p. 30), citam a importância dessa relação ao nos fazerem,



[...] refletir sobre o trabalho docente, nas suas diferentes dimensões, relacionando-se à necessidade de o profissional observar a própria prática, diagnosticar problemáticas, desconstruir crenças e valores, entrar em conflito em função da compreensão sobre o trabalho que realiza, rever sua base de experiências e conhecimento, analisar as consequências do ensino.

e) acreditar na importância do papel da Educação Física em contribuir para a formação do homem desde a infância, com seu ingresso no âmbito escolar, como afirma Lagrange (1987), o desenvolvimento na primeira fase escolar da criança é de extrema importância para as fases posteriores de suas atividades físicas. A fase mais importante do desenvolvimento psicomotor encontra-se na infância e é denominada fase das habilidades fundamentais.

É através dessas experiências que podemos repensar nossa aprendizagem, frente à construção do conhecimento. Com a prática das oficinas pedagógicas nas aulas de Educação Física constrói-se o conhecimento; sendo assim, podemos perceber os aspectos positivos desenvolvidos durante o processo. Com essa inovação no ensino, as aulas se tornam mais dinâmicas e motivadoras, pois há a variação dos exercícios utilizando materiais alternativos e métodos diversificados, trazendo situações reais de jogos como atividades técnicas em diferentes contextos.

Todas as atividades desenvolvidas são de extrema relevância, pois nelas se percebe com clareza a construção do conhecimento das crianças e dos jovens participantes do subprojeto. Dessa forma todas as aprendizagens oferecidas pelas oficinas tornam-se significativas.

A formação inicial é o período crucial na construção destas habilidades, por isso, a participação de um programa como o Pibid representa um acréscimo na formação do professor de Educação Física, constituindo-se num diferencial da instituição para com os acadêmicos.

A Educação Física Escolar pode tornar-se uma excelente ferramenta no desenvolvimento do indivíduo, e, ainda contribuir na redução dos riscos de futuras doenças, exercendo importante efeito psicossocial. A construção de hábitos saudáveis, como uma vida ativa, significa manter-se em movimento constante na busca de uma qualidade de vida que transcenda as práticas desportivas.

Para Molina (1997), é fundamental ter um olhar próprio da prática da Educação Física Escolar, estabelecendo que o conteúdo fundamental desse componente curricular está enraizado historicamente nas manifestações culturais técnicas corporais e, ainda, embasado nos objetivos educacionais, na saúde, no lazer e no treinamento físico-desportivo.

Sendo assim, acredita-se que o Pibid possa levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, auxiliando crianças e jovens na socialização, pois isso ajuda a manter a sua autoestima e também sua integração.

O conhecimento prático, segundo Pacheco e Flores (1999, p. 29-30) é um conhecimento feito de experiências, orientado para a ação, derivado da experiência pessoal e da transmissão oral de outros professores. É adquirido pela prática e pelo confronto de experiências, ligado ao modo pessoal e profissional de agir do professor, caracterizado pelas ideias de reconstrução, singularidade, contextualização e intersubjetividade. Ele envolve um conjunto complexo de conhecimentos orientados para a prática que existe, quer no nível dos argumentos práticos, quer no nível da reflexão na ação.

O Pibid expressa hoje mais uma oportunidade de ação na formação de professores de Educação Física no ensino superior. Mais do que um espaço inovador, acredita-se que a ideia é originar novos significados na formação desses professores. No entanto, pensamos que as ações a serem apresentadas carecem referenciar-se em propostas metodológicas pedagógicas críticas, porque tal natureza certamente fortalecerá o ensino dos conteúdos disciplinares e expandirá os horizontes com relação à produção de conhecimentos. E, portanto, assegurará que a interação entre a escola e a formação superior respeite a fala dos sujeitos dentro de um processo educacional como coautores das atividades sugeridas. A construção de uma prática docente consistente e de qualidade requer incursões no mundo real, ou seja, o futuro professor deve inserir-se neste contexto para, através de sua observação e interação com o meio, adaptar-se às reais necessidades do cotidiano escolar. As habilidades didáticas (planejamento, adaptação, criatividade e gestão de recursos: materiais humanos, etc.), necessitam de uma experiência prática que favoreça a sua consolidação.

O subprojeto também se constitui num espaço de iniciação científica, possibilitando, além da construção do conhecimento prático dos futuros professores, a realização de estudos voltados à Educação Física Escolar, afirmando-se também

em local para a pesquisa e extensão. A contribuição do confronto com a realidade pode, além de oferecer experiência prática, oportunizar a produção acadêmica de informes científicos pautados nas conclusões e considerações que esta passagem pode significar para os acadêmicos do curso.

### 3 Considerações finais

Associar teorias às práticas docentes torna o ensino qualificado e o profissional mais capacitado para enfrentar o mundo profissional. No atual momento por que passa o Brasil, os cursos superiores de licenciatura carecem de conhecimentos estruturados e de habilidades, nos quais cada área de atuação pleiteia subsidiar o ato reflexivo no que diz respeito a que ensinar, como ensinar e por que ensinar? Entende-se, portanto, que deve haver condições para que o professor possa se atualizar continuamente, de modo que seu exercício docente conduza à melhoria da qualidade do ensino.

Até então o curso de licenciatura vinha se tornando uma escolha não muito atrativa para os jovens estudantes, em função do baixo índice salarial. Ocorre que, a partir da implantação do Pibid, notamos um crescimento na procura por tais cursos, uma vez que o ingresso no ensino superior já possibilita o acesso à bolsa de estudos. E, ao ingressar no projeto Pibid, os acadêmicos descobrem com mais intensidade a sua tendência para a profissão, ou seja, o acadêmico desenvolve suas aptidões voltadas à docência e se descobrem como professores. Isso ocorre porque participam de atividades que envolvem todas as instâncias de ensino: escola – alunos e professores; universidade – alunos e professores. Assim, completa-se o ciclo de estudo e prática do ensino e todos se fortalecem. De acordo com os pibidianos, a maioria das atividades é considerada de boa qualidade para o nível em que se encontram os educandos. Além disso, podemos perceber bons indicativos de projetos buscando significados científicos.

Atualmente, cada vez mais, a sociedade exige competência do ser humano no quesito de desenvolvimento social, político e econômico, assim como com relação à parte cultural e educacional. Por isso pensando na forma de considerar o desejo de aperfeiçoar o desenvolvimento

educacional, torna-se essencial investir na formação desse profissional, assim como, refletir sobre suas condições de trabalho, bem como melhorar e qualificar a infraestrutura da escola.

A relevância de participar de projetos de pesquisa e das oficinas, citadas anteriormente, mostrou que é possível expandir o leque dos cursos de licenciatura e encarar situações que não são percebidas e nem tratadas na sala de aula. Através das experiências dos alunos no Pibid, eles podem ter o verdadeiro olhar do que realmente ocorre dentro do ambiente escolar. Por isso fica cada vez mais ratificada a busca por uma história escrita de maneira diferente, uma história em que se unam os laços do conhecimento entre a teoria e a prática.

## Referências

BOLZAN, Dóris. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CAPPELLETTI, Neide K. K.; MARTINIÁK, Vera Lucia.; SANTOS, Sydione. **Docência, reflexão e investigação no percurso de formação inicial**. Ponta Grossa: UEPG, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO CAPES. Ministério da Educação. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Último acesso em: 21 dez. 2018

LAGRANGE, G. **Manual da psicometria de Lisboa**. Lisboa: Lisboa Editora, 1987.

MOLINA, Neto Vicente. A Cultura do Professor de Educação Física das Escolas Públicas de Porto Alegre. **Revista Movimento**, Porto Alegre, Ano IV, n. 7, Temas Polêmicos, 1997.

PACHECO, José A.; FLORES, Maria Assunção. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Ed. do Porto, 1999.